



Nome: Major Francisco José Martins Morgado

Mandato: Presidente da Comissão Municipal Republicana entre 1938-03-26 e 1942-05-22

OBRAS E FACTOS DE MAIOR RELEVO

Qualificação urbanas

Calçetamentos de ruas em Aveleda e Paredes; construção de um edifício destinado à Secção de Finanças concelhia e reparação do edifício do Tribunal Judicial. Estas obras foram realizadas unicamente com os recursos próprios da Câmara Municipal;
Conclusão da cobertura do Mercado Municipal.

Acessibilidades e transportes

Abriam-se caminhos e estradas na área do concelho.

Ambiente

Continuação do programa de embelezamento da cidade;
Construção dos cemitérios de Castrelos, Salsas, Bragada e Vale de Nogueira;
Abastecimento de água às povoações de Moredo, Espinhosela, Bragada, Rabal, Meixedo, Aveleda, Baçal, Réfega, S. Julião e Rio de Onor;
Continuação dos trabalhos de saneamento da cidade e conclusão da 1ª. fase;
Instalação de luz eléctrica, sendo levadas a efeito acções de higiene, salubridade e limpeza.

Área social

Generalização da vacinação anti-rábica.

Área económica e financeira

Em Agosto de 1938 regressava o Presidente da República da viagem ao império colonial e organizava-se o programa das Festas Centenárias da Fundação e Restauração da Nacionalidade para o qual a Câmara Municipal deveria apresentar as suas sugestões. Reflectiu-se sobre a situação da região de Bragança, da debilidade do seu tecido económico, comparativamente com o de outras regiões, e concluiu-se que toda a região transmontana atravessava uma grave crise.

Nesta conjuntura, patrões e proprietários procuravam reduzir ao mínimo as suas despesas. Entre os encargos da Câmara Municipal contavam-se as obrigações do pagamento das prestações dos empréstimos contraídos na C.G.D, respectivamente de 139.326\$30 e 900\$00 anuais, o pagamento de 500\$00 da prestação anual respeitante à aquisição dos Paços do Concelho e o pagamento do funcionalismo municipal que orçava aproximadamente os 300.000\$00.

Consideraram-se também as dificuldades de algumas das 49 freguesias do concelho, que tinham deixado de cumprir os seus débitos com o Estado. À periclitante vida económica nacional acrescentaram-se as influências nefastas da guerra que arrasou a Europa e perturbou o mundo, factos que levaram também a uma drástica diminuição do rendimento dos impostos municipais indirectos. Por isso apenas pôde ser destinada aos melhoramentos rurais do concelho a quantia de 2.185\$00, importância insuficiente para as necessidades do meio rural.

Educação, cultura e desportos

Instalação do Liceu Emídio Garcia, num único edifício;

No final de 1939, na cidade foram concluídas quatro escolas primárias e o Liceu foi totalmente remodelado, com a construção de um novo pavilhão e reconstrução de pavilhões antigos;

Realizaram-se as Festas da Cidade em conjugação com as Festas Centenárias;

Fizeram-se repovoamentos de trutas nos rios do concelho.

Subsídios e participações

Subsidiaram-se as juntas de freguesia de Pombares, Castrelos, Carrazedo, Parada, Quintela, Rebordainhos e Izeda para a construção de cemitérios, abastecimento de água, reparações de escolas e caminhos.

Atribuíram-se ainda subsídios:

ao Dispensário de Higiene, para tratamento de doentes pobres nos hospitais;

à Associação dos Pobres de Bragança;

ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Bragança;

à Cruz Vermelha Portuguesa;

ao Instituto dos Cegos;

à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bragança;

às Juntas de Freguesia para fins assistenciais;

ao Museu Abade de Baçal, para publicação das *Memórias Arqueológico - Históricas do Distrito de Bragança*.

Diversos

Em 1939 eclodiu a 2ª Grande Guerra Mundial. Bragança viveu horas de intensa actividade comercial e mineira. O volfrâmio provocou uma corrida vertiginosa e à cidade afluiu gente e dinheiro. A actividade particular reanimou-se, reconstruíram-se vários prédios, fazendo-se outros de raiz e abriram-se novos arruamentos. A cidade expandiu-se.

No ano de 1941, Bragança viveu horas de exaltação. Os transmontanos residentes em Lisboa, em colaboração com os residentes na província, decidiram fazer o II Congresso Transmontano. Bragança foi escolhida para a realização de algumas sessões.